



### **ST7. VEREDAS HISTORIOGRÁFICAS NOVAS LINGUAGENS PARA PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA**

401

#### **NAS TESSITURAS DO SABER: “NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA MOLDADOS NOS RECURSOS TECNOLÓGICOS”.**

*Petronila Beatriz Lopes Guedes<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo propõe uma reflexão quanto ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação quanto a uma prática inovadora a qual venha integrar os conteúdos curriculares e propor um ambiente de aprendizagem para o Ensino de História, já que em pleno século XXI nem profissionais da educação nem tampouco instituições de ensino devem estar obsoletas às revoluções tecnológicas as quais transpassam os muros das escolas e se fazem presentes neste processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Tecnologia da Informação e Comunicação, Professores, Alunos, Ensino e aprendizagem.

#### **NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS LANÇAM O PROFESSOR DE HISTÓRIA A NOVOS DESAFIOS EM PLENO SÉCULO XXI**

No contexto educacional contemporâneo, observa-se uma constante evolução tecnológica, levando os professores a redefinirem suas práticas pedagógicas, já que se vive numa época em que docentes e discentes podem dispor de recursos e ferramentas midiáticas, sofisticadas tecnologias de informação e comunicação na construção do conhecimento.

Todos esses aparatos tecnológicos despertaram o interesse para a discussão, debate, reflexão e análise deste aspecto no que se refere ao Ensino de História e os desafios dos professores Historiadores em pleno século XXI.

Tecendo um elo entre o que se tem na grade curricular e o que é vivido pelo alunado em seu dia-a-dia, partimos da premissa de que devemos formar o professor numa perspectiva a qual o mesmo consiga incorporar a tecnologia ao seu favor em sala de aula, criando uma teia dinâmica de troca de informações e experiências para trazer a escola para a rede e a rede para a escola. Voltado a este paradigma, vale salientar Sibilina

---

<sup>1</sup> Especialista em Teoria e Metodologia do Ensino de História – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda em Ciências da Educação e Multidisciplinaridade – Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão (FURNE).

(2012): “Sob essa perspectiva, torna-se evidente que a escola é uma tecnologia de época”.

Vivemos num contexto histórico educacional o qual está inserido em constantes mudanças; o professor de História não pode estar apático a estas novas abordagens metodológicas, cabendo a este profissional conhecer e compreender as teorias educacionais e inovar suas práticas de ensino, relacionando novas propostas didáticas a sua prática de sala de aula, buscando dar coerência ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Os docentes em geral, focando particularmente o de História, precisam elaborar suas propostas pedagógicas, seus planos de aulas, com base numa concepção de escola voltada a um lugar de produção e socialização dos saberes, com a finalidade de agregar como objetivo central o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. De acordo com Fonseca (2006), “classifica a escola como um espaço pedagógico de formação de atitudes diante do conhecimento formal, pela ação que a mesma exerce no processo de aprendizagem por meio do coletivo”.

Portanto, vale salientar o avanço das tecnologias de informação e comunicação na sociedade e também no ambiente escolar. Estas ferramentas, mediadas pelo professor, possibilitam a construção do conhecimento dos alunos através da prática da pesquisa, fazendo-os compreenderem através de atividades didáticas dirigidas pelos docentes, diversas áreas do conhecimento. Esse despertar da construção do saber está intrinsecamente ligado a teoria da Escola Nova, segundo Horn & Germinari (2006), “pesquisar significa dialogar com a realidade e, sobretudo, criar e emancipar, e isso é perfeitamente possível desde muito cedo”.

Vive-se neste século numa sociedade do conhecimento, consequência da globalização, da informatização, das mudanças políticas, sociais, econômicas, oriundas do século XX. As escolas e os profissionais de Educação, neste caso, professores de História, estão inseridos num processo desafiador, ou seja, adotam temas, ferramentas midiáticas, recursos tecnológicos, vinculando-os tanto ao cotidiano do alunado quanto ao processo de ensino e aprendizagem. Para Ferreira (1999):

Constitui-se hoje, para os educadores do ensino fundamental e médio, um desafio muito grande ensinar alunos que tem contato cada vez maior com os meios de comunicação e sofrem a influência da televisão, rádio, jornal, vídeo-games, (...) computadores, redes de informação e etc. Como produzir uma boa aula? (...) Como romper com as imposições de um ensino que parou no tempo? (FERREIRA, 1999).

Quando se trata de novas formas metodológicas de ensino de História remete-se indiscutivelmente à estrutura curricular oferecida pelas universidades no curso de História, verifica-se que estas precisam mudar gradativamente, objetivando a valorização de novas práticas de pesquisas as quais venham a beneficiar o ensino fundamental e médio.

Em relação à formação docente, pesquisas nos revelam um dado preocupante, pois apesar do surgimento da tecnologia nas escolas, o que se caracteriza pela presença

de computadores e outros equipamentos, a renovação dos currículos, a modernização das práticas pedagógicas, mesmo com todos esses aparatos, o trabalho de uma boa parte dos professores incluindo os de História, não tem acompanhando essa transformação, expressando mesmo na atualidade, há evidência de uma sociedade tradicionalista.

Diante desse cenário, conforme Perrenoud (1999): “muito se tem discutido a formação docente contexto em que ressalta-se a necessidade de reestruturação dos cursos de formação no sentido de se adequarem para atender as necessidades exigidas a professores e alunos.”

Direcionando para o ensino de História, surgem novas fontes de pesquisa, fundadas nas tecnologias da informação e comunicação, que venham a instigar alunos e professores a conhecerem e descobrirem novos recursos de pesquisa. Sendo assim, teremos professores de História transformando seu saber, de um simples ato repetitivo para crítico-reflexivo. Para Carmo (2002): “despertando para a possibilidade de uma nova construção de fazer História, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e criativo”.

Nesse sentido, nos deparamos com uma realidade a qual precisa ser enfrentada pelos professores de História. Há dificuldade da profissão é fato, porém, não podemos dar por vencidos, bem pelo contrário, devemos realizar uma parceria de conteúdo com inovações tecnológicas e utilizá-los em nossa prática pedagógica, destarte, estaria voltado as transformações do seu tempo.

Encarando os recursos tecnológicos como ferramentas, os professores de História irão oxigenar e enriquecer sua prática docente. Conforme Rocha (1996): “é óbvio que esses equipamentos jamais substituirão o professor, mas o professor com perfil tradicional, pelo menos nas escolas com clientela de maior poder aquisitivo estará com os dias contados”.

O professor de História deste século não pode ficar obsoleto às mudanças pelas quais passam a sociedade, deve ter como meta formar alunos conscientes, críticos, os quais são agentes ativos da sua própria História, a partir do momento que se sentem inseridos no mundo em termos culturais, econômicos, políticos e sociais.

Vale salientar que sem produzir boas e interessantes aulas, insistindo nas práticas tradicionais, o professor de História estará fadado ao fracasso, as aulas tendem a cada dia que se passa, serem pelos alunos taxadas de enfadonhas, cansativas, monótonas. Assim sendo, as TIC têm a possibilidade de proporcionar ao professor, desde que seja planejado, o aumento de interesse e motivação por parte dos alunos, pois nos oferece um *link* de saberes que apropriados pelo professor paralelamente com o domínio de conteúdos e da metodologia aplicada, oferecerá um grande leque de conhecimentos os quais vão além da sala de aula convencional. Segundo Moran:

Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não agüentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio e de ficar ouvindo um professor ficar falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre os conteúdos das aulas e a vida. (MORAN, 2004,p.14).

## UMA NOVA METAMORFOSE DE ENSINO DE HISTÓRIA FUNDIDA NAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

Aprofundando a discussão a cerca de Ensino de História e TIC, cada vez mais se fala da necessidade de uma metamorfose das práticas de ensino, a criação de um ensino diferente moldado no uso das novas tecnologias, sobretudo nos tempos atuais, em que os alunos são confrontados com os mais diversos meios de fornecimento de informação, presenciamos a utilização da televisão e do vídeo como recursos para a análise de vários conteúdos, todavia, na contemporaneidade, deparamos com o advento da web 2.0, hoje a internet, os jogos, a multimídia em geral, são essenciais para contribuir com a elaboração de aprendizagens inovadoras.

Atualmente, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação quanto a uma prática inovadora a qual venha integrar os conteúdos curriculares e propor um ambiente de “aprendência” para o Ensino de História, se faz presente, já que em pleno século XXI nem profissionais da educação nem tampouco instituições de ensino devem estar obsoletas às revoluções tecnológicas as quais transpassam os muros das escolas e se fazem presentes neste processo de ensino aprendizagem.

Na busca de um novo contexto educacional, que venha a somar no ensino aprendizagem do alunado, as ferramentas midiáticas quando mediadas de forma adequada, trazem o mundo virtual vivido pelos nativos digitais, para o mundo real da sala de aula, desta forma, nossos alunos tornam-se sujeitos ativos, participantes da sua própria aprendizagem, criando um senso maior de responsabilidade na condução do seu próprio processo educacional.

Dessa forma, cabe a nós docentes, utilizarmos as novas ferramentas e instrumentos da *Cibercultura*, com o intuito de inovar nossas práticas pedagógicas, através do uso do computador em sala de aula.

Sobre o uso de forma pedagógica do Computador e da Internet em sala de aula, Masetto (2000), Valente (1999), Fagundes (1999) e Almeida (2009), relatam que quando usado com um propósito a ser alcançado, planejado, passa a ser de uma simples máquina a um poderoso recurso educacional, utilizado para ampliar a criação de ambientes de aprendizagens, em que os alunos possam pesquisar, fazer simulações, experimentos e construir novas formas de criar soluções, como também novas descobertas sob determinado conteúdo curricular.

Deve-se reconhecer que o uso das Tecnologias digitais na educação, promove integração coletiva, tanto entre alunos com alunos, quanto professores com alunos, essa relação, termina por expor o alunado a vivenciar a flexibilidade de tempos e espaços, o amplo acesso às informações midiáticas atualizadas praticamente em tempo real, sendo assim, o aluno é estimulado a produzir novos conhecimentos de forma colaborativa.

Desta forma, busca-se inserir as TICs no cotidiano escolar de alunos e professores, com a finalidade de se construir um currículo renovado, onde o conhecimento flua de maneira harmônica, na busca incessante de novas informações pelo próprio aprendiz e no professor como orientador de todo o processo, utilizando das ferramentas tecnológicas, como recursos didáticos de possibilidades ilimitadas. Assim sendo, abre-se uma gama de caminhos para o Ensino de História moldado nos recursos

e nas ferramentas tecnológicas, as quais serão vistas como elementos importantes para o fazer histórico.

Partindo deste paradigma, recursos tais como: multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons, filmes, quando bem planejados pelo professor, contribuem para o alcance do sucesso escolar, pois prendem a atenção do alunado a partir do momento em que as aulas tornam-se mais dinâmicas, além de proporcionarem uma maior interação entre professor e aluno.

Essa nova prática instiga o aluno a tornar-se agente e ator do seu próprio processo histórico e não pessoas passivas, apáticas ao seu tempo. Aliado a tudo isso, o aluno pode desenvolver pesquisas de textos coletados em diversos links, construindo a partir de suas coletas, temas históricos, os quais funcionam como estimuladores do processo de aprendizagem.

Para o Ensino de História o uso das tecnologias nas práticas em sala de aula, é um processo inovador, o qual permite estreitar o cânone temporal entre alunos e professores de diversas regiões, por meio de projetos conjuntos e através de temas relevantes acerca da História.

Diminuindo essa distância geográfica a Internet oferece um link gigantesco de serviços/ferramentas tipos: Listas de discussões, *wikis*, *e-mail*, conversação *on line*, *facebook*, *Home-page*, os quais bem direcionados pelo professor contribuem para que o Ensino de História passe a ser visto como uma disciplina prazerosa e atrativa, gerando novas possibilidades de Ensino e Aprendizagem.

As novas tecnologias da Informação e comunicação, bem planejada pelo professor de História, potencializam uma consciência crítica, pois através dela podemos criar uma ponte entre o passado e o presente, utilizando um raciocínio mais prático, tais como: visualização de mapas interativos, elaboração de dados informativos, jogos pedagógicos *on line*, dessa forma, os alunos assimilam com mais dinamismo os conteúdos que se pretendem lecionar.

A História *a priori* pode dar seu contributo para as novas tecnologias, já que é naturalmente uma fonte inesgotável de conteúdos. Encontramos sítios na Internet, como a “Biblioteca Nacional Digital”, as coleções do Instituto Português de Museus, o “Portal da História”, ou “*the way back machine*”, entre jogos e CD-ROMs (“Diciopédia”, “Portugal 1111”, “Age of Empires” ou “Civilization”). Todas estas ferramentas são de grande utilidade quando trabalhadas pelo professor no intuito de descomplicar os conteúdos históricos, de acordo com Carvalho (2009):

Mais do que proporcionar uma narrativa linear, inquestionável e até escatológica, os jogos propõem estratégias exploratórias que potenciam a reflexão sobre a natureza do conhecimento histórico e o desenvolvimento de idéias de segunda ordem, fundamentais para o desenvolvimento da compreensão histórica. (CARVALHO, 2009, p.410)

Nesse contexto, o ensino de História necessita está “plugado” ao advento dessa nova realidade educacional, com a finalidade de possibilitar ao alunado uma melhor compreensão do mundo, das novas relações de trabalho e conscientes do seu papel

enquanto cidadãos. Para que tudo isso seja alcançado, é necessário ter um ensino harmonioso com o nosso tempo. Destarte, o uso dos recursos e ferramentas tecnológicas, deve estar paralelo ao domínio de conteúdos e de metodologias, sendo assim, se escolhe a mais adequada a realidade do aluno para fins de conhecimento histórico.

É preciso que se reconheça a importância dos recursos tecnológicos para o favorecimento de linguagens variadas, as quais desenvolvem o contato com uma série de capacidades, levando o alunado a novas descobertas, fazendo-o tornar-se também um pesquisador voltado ao seu tempo.

Com o uso da Internet, novos caminhos abrem-se para uma nova prática docente. O uso do correio eletrônico nas atividades em sala de aula, as quais são acessadas, corrigidas pelo professor e enviadas ao aluno, proporcionam um *feedback*, que muitas vezes torna-se complicado realizar em sala de aula.

O uso do hipertexto viabiliza com sucesso o trabalho de temas históricos na sala de aula, pois além de abordar os conteúdos, faz com que professor e aluno descubram a melhor maneira de ler e entender textos históricos. Além disso, o hipertexto favorece a inter-relação entre a disciplina de História a outras disciplinas propostas na grade curricular. Trabalhando com o hipertexto, o professor realiza uma interação entre texto, imagens, sons, favorecendo uma leitura não de decodificação, mas, de compreensão.

Outra maneira de trabalhar com conteúdos históricos utilizando a web 2.0, apresenta-se como um objeto de aprendizagem, ou seja, uma simulação de uma situação a qual interage com os alunos, dinamizando a aprendizagem de forma prazerosa, sobre um dado conteúdo. O Objeto de aprendizagem em História faz parte do repositório do RIVED, pegaremos a exemplo a Era feudal.

Acontece da seguinte forma: O aluno a partir do momento que estará no ambiente de aprendizagem, a História da Era Feudal passa a ser relatada, ele sente como se estivesse nesse período, na Idade Média, pois construirá cenário a partir do momento que for respondendo questões sobre a Era feudal. Dessa forma, o aluno entra em contato com a época do feudalismo de forma mais dinâmica, pois há os personagens e atividades similares aos da época.

Essa prática de ensino-aprendizagem focada nas TIC estimulará o aluno a compreender melhor as relações econômicas, sociais e políticas da época destacada. Essa simulação no objeto de aprendizagem oferece uma ressignificação para as aulas de História, evitando assim, que as práticas das aulas de História, passem a ser meras repetições de conteúdos poucos atraentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. H. B (2009) “**Modelos mentais: um estudo e caso referente à introdução de computadores no ensino**”, Em: XV Workshop Sobre Informática na Escola, Bento Gonçalves/RS. [http://csbc2009.inf.ufrgs.br/anais/pdf/wie/st01\\_05.pdf](http://csbc2009.inf.ufrgs.br/anais/pdf/wie/st01_05.pdf), Último acesso em 08/06/2014.

CARMO, Josué Geraldo Botura do. **As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História**. [ s.l], [s.e], janeiro de 2002.

CARVALHO, J. R., & Penicheiro, F. (2009). **Jogos de Computador no ensino de História**. Videojogos 2009, 401-412.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In NIKITIUK, Sônia L. (org) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.74.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. “**A importância das novas tecnologias no ensino de História**”. In UNIVERSA, Brasília, nº1, fevereiro, 1999. p. 125-137.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006 (Coleção Magistério: Formação do Trabalho Pedagógico).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O Ensino de História e seu currículo: Teoria e Método**. Petropolis: RJ: Vozes, 2006.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas/SP. Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Revista Ciência da Informação, Vol. 26, n. 2, maio-agosto. 1997. pág. 146-153.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas**. In: Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2004.

PERRENOUD, P. **Formar professores em contextos sociais em mudança**. Revista Brasileira de Educação ANPED. 1999. nº 12:08-13.

ROCHA, Ubiratan. “Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno” In NIKITIUK, S. L. (org.) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.52.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiperconectado: Redes em vez de muros?** 1º Colóquio Internacional de Aprendizagem móvel dentro e fora da escola. Ano-5. Nº2. Jan./jun. 2012- São Paulo – Brasil.

SILVA, Siony da. **Redes Sociais Digitais e Educação**. Revista Iluminart, n. 5, ago/2010. Disponível em:

[http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes\\_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf](http://www.cefetsp.br/edu/sertaozinho/revista/volumes_anteriores/volume1numero5/ARTIGOS/volume1numero5artigo4.pdf). Acesso em: 17 de Junho. 2014.

VALENTE, J. A. **Informática na Educação no Brasil: Análise e contextualização Histórica**. Campinas: UNICAMP/NIED. 1999. p. 1-4.